



## **CRIAÇÃO DA UNIDADE DE INFORMAÇÃO ATRAVÉS DA CONSULTORIA BIBLIOTECONÔMICA<sup>1</sup>**

**Giselle de Medeiros Pinheiro \***

**Jadson Santos Mendes\*\***

### **Resumo**

Aborda através da consultoria, a criação da unidade de informação. Por meio da análise bibliográfica de caráter exploratória, descrevendo os seguintes tópicos: a informação na sociedade moderna, o contexto organizacional perante a informação, demonstra o consultor na gestão da informação, a unidade de informação na organização e o papel do bibliotecário na consultoria. Objetiva mostrar a importância da informação em uma instituição, por gerar conhecimentos e valores agregados em seus produtos e serviços. O resultado da pesquisa destaca a carência de ferramentas que permite obter uma informação qualificada, necessitando de uma seleção que utilize as técnicas biblioteconômicas para avaliar a grande massa informacional produzida. Conclui-se que a unidade de informação seja um referencial no contexto da organização, a partir dos serviços oferecidos, tornando-se úteis aos negócios de uma empresa.

**Palavras-chave:** Unidade de informação. Consultoria. Gestão da informação.

---

<sup>1</sup> Comunicação Oral apresentada ao GT 03 – Centro de Informação como Instrumento de Propagação Social.

\*Universidade Federal do Pará/Faculdade de Biblioteconomia. Graduanda em Biblioteconomia. Email.

[giselle.pinheiro@icsa.ufpa.br](mailto:giselle.pinheiro@icsa.ufpa.br)

\*\* Universidade Federal do Pará/Faculdade de Biblioteconomia. Graduando em Biblioteconomia. Email.

[jadson.mendes@icsa.ufpa.br](mailto:jadson.mendes@icsa.ufpa.br)



## 1 INTRODUÇÃO

O mundo está cada vez mais se modernizando, com ele vem o advento de novas tecnologias e com a internet, possibilitando que a informação seja um bem que facilite a disseminação e o acesso ao homem a uma imensurável quantidade de informação, onde esse volume informacional o faz desenvolver o interesse de sempre buscar de maneira contínua o desejo de está bem informado.

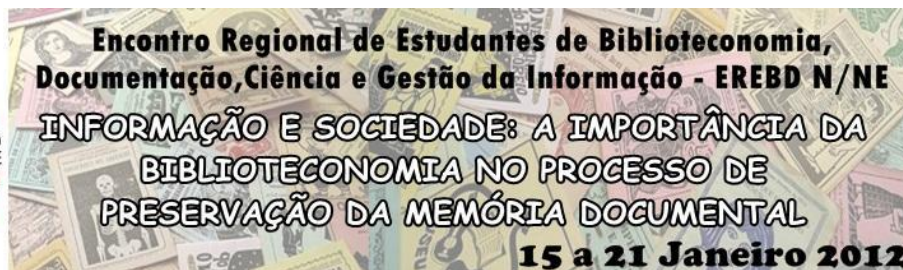
Sempre a informação teve a função de agregar valor, maior qualidade nos serviços, com intuito de garantir um melhor desempenho das empresas, pois quem está atualizado e sabe trabalhar com a informação faz um grande diferencial competitivo entre as empresas. Todavia, o gestor de uma empresa tem que saber organizar todas as informações que chegam até ele, ou solicitar ajuda a outros profissionais. Com base nesse preceito, o profissional bibliotecário adentra ao mercado como mediador e/ou disseminador da informação, surgindo assim em um segmento que presta serviço de consultoria na gestão informacional na sua especialidade.

Objetivo da pesquisa é mostrar a importância da informação em uma instituição, por gerar conhecimentos e valores agregados em seus produtos e serviços. Dando destaque ao profissional bibliotecário como gestor da informação enfatizando suas técnicas (conhecimento específico da área), habilidades de gerência que lhe competente em sua atuação (que demonstre ser um profissional consciente de seu valor), conhecedor de seus deveres no mercado de trabalho, atribuindo um valor agregado na prestação de serviços informacionais.

A metodologia utilizada caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica. O tipo da pesquisa tem como caráter exploratório, pois se busca garantir o rigor científico da pesquisa, bem como sua confiabilidade e a técnica utilizada para obtenção dos dados a partir do assunto abordado.

## 2 A INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE MODERNA

A informação é um dos fatores que causa mudança na sociedade desde a sua origem, e busca na comunicação a necessidade tanto para sua existência quanto em sua disseminação. Somando a tecnologia, elemento que acompanha a sociedade em suas transformações, “surge como ferramenta que permite aglutinação das informações produzidas no diversos cantos do



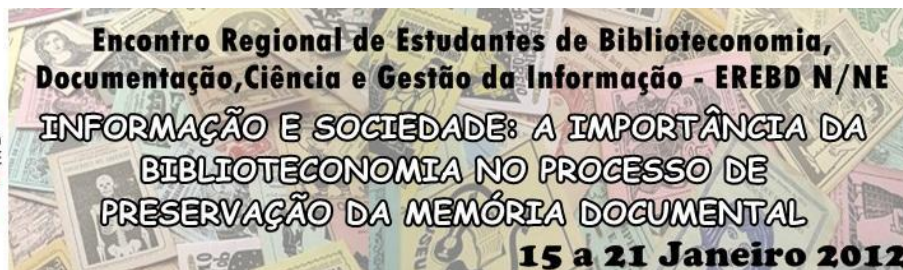
mundo, além de possibilitar a rapidez e agilização na recuperação dessas informações” (WEITZEN, 1991, p. 16), fazendo com que as pessoas passem a gerenciarem suas atividades de maneira programada referente à locomoção, forma de administrar seu tempo e criando alternativas que visam facilitar suas vidas a partir do conhecimento desenvolvido pelas informações.

Para Valentim (1997) a tecnologia da informação gera maior produtividade e eficiência nos meios produtivos. Na segunda metade do século XX, sendo mais preciso no término da Guerra Fria e com advento da Globalização, se observa o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em um cenário cada vez mais integrado com influências transformadoras nas vidas das pessoas onde quase tudo é realizado com auxílio da tecnologia.

Chama-se sociedade moderna ou da Informação (ou ainda, da Educação) onde Miranda (2003) destaca a idéia principal sobre esses termos atribuídos como fruto do desenvolvimento da humanidade na qual chama o fenômeno responsável por essa renovação de “informação da sociedade”. Atualmente a capacidade de interação das pessoas no processo de comunicação utilizando recursos tecnológicos ganha cada vez mais espaço no convívio dos mesmos, através da diversidade de redes sociais onde estão presentes os processos da globalização, inovação, digitalização, conhecimento, entretenimento, economia, eficiência, relacionamento, informação, comunicação, comunidades digitais, segurança da informação entre outros.

A informação passa a ter uma maior importância nessa sociedade tanto no cotidiano das pessoas quanto nas organizações em suas atividades, seja na geração de conhecimento e na elaboração de estratégias de mercado respectivamente. Para Drucker (1993) faz uma análise abrangente sobre o conhecimento do indivíduo que pode ser colocado em prática no seu trabalho e modificar o padrão de vida de um país onde o mesmo se encontra, ela possui um caráter expansivo e devido sua difusão em determinado meio poder assumir alto valor financeiro ou podendo até mesmo substituir pessoas (utilizando como referencial um contexto organizacional de uma empresa).

O custo de uma informação se dá pela demanda existente, sendo destacado por Toffler (1990) ao observar indústrias especializadas em informações ao se expandirem cobrando pelo acesso às informações armazenadas, quanto menor for à procura tende aumentar o valor exigido, na medida em que a situação for inversa sua importância financeira diminui é no



exato instante que surge outra ainda mais valiosa que a primeira, dando continuidade a esse ciclo informacional, onde pouco se interessam no primeiro momento(enquanto paralelo a esse processo o conhecimento tende a seguir uma tendência progressiva).

É importante ressaltar esse paradigma da tecnologia da informação, em oferecer uma grande oportunidade no mercado de trabalho para o bibliotecário que além de possuírem variados métodos e técnicas de registro e representação da informação, é necessário atentar para questões da seleção e qualidade das informações que são coletados pelos sistemas automatizados e encontrar estratégias em propiciar o acesso às mesmas aos grupos que compõem a sociedade.

### **3 CONTEXTO ORGANIZACIONAL PERANTE A INFORMAÇÃO**

A informação passa adquirir um valor agregado dentro das que envolve todos seus níveis organizacionais como Chiavenato (2003, p.525-526) diferencia: estratégico ou institucional (onde as decisões são tomadas); Intermediário ou Gerencial (lida com os problemas de adequação das decisões tomadas pelo institucional, assim como, no processo de implantação no que se refere ao próximo grupo); e Operacional ou Técnico (na qual a tarefas são executadas na realização das operações de produtos e serviços da organização). Onde cada nível, a informação assume uma forma e valor diferente de acordo com a necessidade de cada um, “visto que a organização é estabelecida por um conjunto de interações e interligações, que visam atender a missão e os objetivos finais da organização” (CAVALCANTE; VALENTIM, 2010, p. 237).

Destacando também a interação informacional entre os dois ambientes existente denominados: interno (referente às atividades, infraestrutura, tecnologia, produtos e serviços, entre outras palavras, cultura organizacional em si) e o externo (correspondendo a fatores econômicos, naturais, tecnológicos, políticos e culturais etc.), no qual Moura (1996, p. 3) resume da seguinte maneira:

A informação do ambiente, nesse sentido, deve ser algo mais que as informações sobre concorrentes: deve envolver todo o contexto do ambiente externo, as oportunidades e ameaças, e se denomina informação competitiva.

A competitividade, essa buscada pelas organizações empresariais a partir de investimentos tecnológicos nas automações de seus processos (visto por muitas pessoas como





o principal responsável na geração de desemprego em uma alta escala, assunto não pretendido por este estudo), até desenvolvimento de programas de inovação (MOURA, 1996, p.1), procura cada vez mais se investir em processo de geração de informação através da relação interpessoais como visa Bukowitz e Williams (2002, p. 211) destacam que “as organizações baseadas no conhecimento entendem que os empregados não são úteis apenas pelo que sabem, mas pelo que continuam a aprender”, acreditando que grande parte das informações necessárias pode ser gerada na própria estrutura organizacional.

As empresas, de certo ponto, mudam seu o foco em não apenas desenvolver somente produtos e serviços, e sim atribuir ao mesmo, uma qualidade no que diz respeito atender as necessidades de quem os usam. Com base nesses dados (origem de toda informação), visa integrar com as informações existentes nas organizações que para Beal (2008, p. 26) essa integração permite obter uma visão sistêmica de processo de estudo do perfil do seu consumidor tendo como resultado a realização de um planejamento estratégico que vise à satisfação de seus clientes sendo o diferencial no mercado que se encontra.

Para o mesmo autor, ao fazer uma análise a respeito do contexto organizacional conclui que “a informação passou a ser um bem superabundante, e o principal problema da maioria das organizações contemporâneas não é a falta, mas sim o excesso de informação, que ultrapassa a capacidade humana de pensamento” (2008, p. 27). Podendo ter como solução a criação de uma unidade de informação e tendo o Bibliotecário como profissional responsável por desenvolver técnicas de seleção e gestão de qualidade das informações uteis que auxiliem o desempenho da empresa, tanto dos funcionários quanto na classe empresarial.

O desempenho de uma empresa em termo geral se dá pela qualidade de como suas unidades organizacionais estão ligadas de modo que o fluxo informacional permita a troca de idéias e informações que transmite ao seu cliente sua eficácia. O mesmo critério de análise pode ser feito em relação à instituição na preocupação em relação à unidade de informação (se já existir ou que tenha interesse em criá-la) em saber dispô-la em seu organograma, que dependendo da sua subordinação mostra seu interesse no que diz a gestão da informação, podendo ser um setor de grande influencia assumindo grande valor na organização ou um local destinando apenas para reservar uma grande massa documental com informações pertinentes as suas atividades que não utilizadas de maneira devida.



#### 4 CONSULTORIA NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Definimos primeiramente alguns conceitos de consultoria:

Para Oliveira (2007) consultoria “é um processo interativo de um agente de mudanças externo à empresa, o qual assume a responsabilidade de auxiliar os executivos e profissionais da referida empresa nas tomadas de decisões, não tendo, entretanto, o controle direto da situação”.

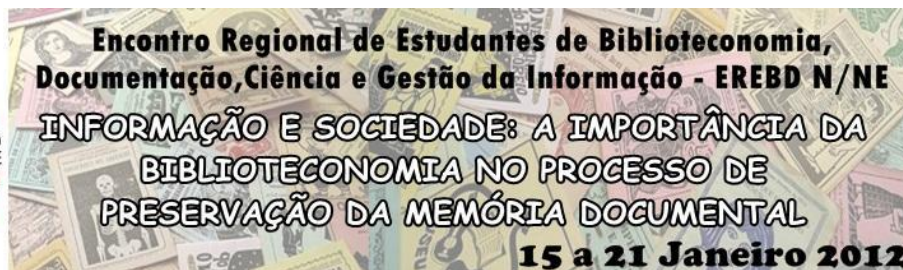
Segundo Crocco e Guttman (2005) consultoria é “um processo interativo, executado por uma pessoa ou mais pessoas, independentes e externas ao problema em análise, com o objetivo de formar aos executivos da empresa – cliente um ou mais conjunto de opções de mudanças que proporcionem a tomada de decisão mais adequada ao atendimento das necessidades da organização”.

Conforme Orlickas (2002) “é um fornecimento de determinada prestação de serviço, em geral por um profissional muito qualificado e conhecedor do tema, provido de remuneração por hora ou por projeto, para um determinado cliente”.

Milano e Davok (2007) definem consultoria como “uma atividade que tem como objetivo básico responder ou atender às necessidades das empresas ou de pessoas físicas, quando assim solicitada, por meio de aconselhamento ou proposição”. Enfatizando que “a consultoria principalmente na área da informação e do conhecimento, é uma prestação de serviço e, portanto, um bem intangível, que será oferecido para satisfazer um desejo ou necessidade sem a posse de um bem físico, exceto relatórios parciais e finais”.

Consultoria é vista como um método para melhorar práticas gerenciais de aconselhamento em organização públicas ou privadas, atuando no sentido de identificar e investigar problemas, com relação à política, organização, procedimento e métodos, propondo ações apropriadas e ajudando a implementá-las (FERREIRA apud KUBR 1991).

Depois de feito a definição de consultoria, percebe-se que gerir ou orientar o uso da informação, não é só um fator de implementar uma ferramenta, e sim apontar as necessidades de se organizar a informação, ou seja a Gestão da Informação. Sendo esta “um processo que consiste nas atividades de busca, identificação, classificação, processamento, armazenamento e disseminação de informações, independente do formato ou meio em que se encontra seja em documentos físicos ou digitais (ECRONSULTORIA).



O objetivo da gestão da informação “é fazer com que as informações cheguem às pessoas que necessitem delas para tomar decisões no momento certo” estas envolve diversas etapas, como: busca, identificação, classificação, armazenamento e disseminação.

Percebe-se que cada vez mais, esta ocorrendo novas mudanças nos mercados, nas necessidades dos clientes, na sociedade em geral, nas operações interna de uma organização, com uma maior quantidade de dados e de informação. E é nesse cenário, que se busca o tratamento da mesma, pois a informação é um elemento-chave de uma organização que ajuda a empresa a competir com o mercado global, com um alto grau de desempenho.

Toda organização almeja alcançar seus resultados com eficiência e eficácia. Para isso, os conceitos, processos, tecnologia e métodos relacionados à gestão da informação, podem ajudar a modificar e potencializar a gestão de uma organização, pois gera conteúdo e análise consistentes dos negócios da mesma. Quando aplicado modelos de gestão eficiente, são por sua vez sustentados por uma estrutura organizacional já identificada em seus colaboradores. Podendo por tanto, ser desenvolvida e implementada com as melhores soluções de negócios.

A consultoria na gestão de informação detém em solução para melhorar o desempenho dos negócios, requerendo um maior entendimento do mercado, uma melhor avaliação das atitudes da empresa, que são definidas constantemente seus níveis de comprometimento. Requerendo sintonia da equipe de trabalho com a energia que os direciona, constrói, modela e transforma constantemente o mercado. Obtendo dos negócios, um mercado com demandas crescente por inovação e criação de valor. Assim a consultoria percebe, estimula e participa do desenvolvimento de cada organização e de seus clientes, ajudando a melhorar a performance da mesma.

## **5 A UNIDADE DE INFORMAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO**

Para Miranda (2003, p. 53) a biblioteca hoje deve ser vista como ponto de conexão de uma estrutura sistêmica seguindo os postulados teóricos da Teoria Geral de Sistemas, o mesmo raciocínio pode ser usado na criação da unidade de informação nas organizações (sendo nesse caso denominada biblioteca empresarial) que possa ter sua contribuição do que diz respeito em fazer análise da informação presente nos ambientes externos e internos da empresa (lugares de constantes mudanças informacionais) realizando certo mapeamento sobre a necessidade informacional, observar o fluxo das informações empresariais, e





consequentemente, o desenvolvimento de uma arquitetura da informação torna um referencial dessa unidade onde, Moody e Walsh (1999) destacam como pré-requisito para o uso efetivo da informação:

- Saber que ela existe;
- Saber onde ela está armazenada;
- Ter acesso a ela;
- Saber como utilizá-la.

Fazendo necessário conhecer a cultura organizacional relacionado ao uso da informação em suas atividades e abordar o modo mais adequado de utilizar esse recurso no desempenho da instituição. Haja vista que, o conhecimento gerado como insumo principal da empresa, é utilizado para capacitar as pessoas e estabelecer um sistema organizacional que as orienta e instrua sobre como executar suas atividades (Moura, 1996, p.2).

### 5.1 MAPEAMENTOS DA NECESSIDADE INFORMACIONAL

Trata-se de uma atividade desenvolvida pela unidade de informação que procura identificar as necessidades informacionais tanto dos grupos que compõem uma determinada instituição como também o público externo de alguma forma colabora para o desenvolvimento da mesma. Com a finalidade de melhorar os produtos e processos (usuários internos) ou no fortalecimento dos vínculos e relacionamentos com a organização (usuários externos) como destaca Beal (2008, p. 30).

O mais importante no mapeamento das informações na empresa é a necessidade de relacionar e descrever as informações relevantes disponíveis e indicar sua fonte (que segundo o mesmo autor pode ser: formais, confiáveis e informais) e o local onde se encontram, tendo que destacar no contexto organizacional não só a informação é necessária, mas também como ela é utilizada.

### 5.2 FLUXO DAS INFORMAÇÕES ORGANIZACIONAIS

Borges (1995, p. 7-8) desta cinco fatores que influenciam o comportamento informacional de uma empresa nos processo de distribuição e/ou disseminação, sendo:





- Propensão individual de consumo de informação, resultante de fatores intrínsecos aos profissionais, como atitudes, preferências e habilidades;
- Sensibilidade a fatores do ambiente externo;
- Nível de consciência estratégica relativa ao médio e longo prazos;
- Existência de um centro ou unidade de informação responsável pela união e coordenação de dados internos e externos;
- Existência de procedimentos organizados de aquisição, armazenamento, formatação e disseminação da informação.

Nota-se que o quarto item compartilha a mesma idéia proposta por este estudo destacando que os demais representam as práticas inerentes a esse centro, onde atividade que procura conhecer como as comunicações entre as unidades organizacionais se estabelecem afim de contribuir para uma melhor distribuição da informação organizada e tratada, após conhecer suas necessidades, dos tipos de usuários (na busca de informações distintas), das fontes a ser consultadas para suprir a demanda. Onde em nenhum momento o processo de armazenamento e segurança da informação deixam de ser menos importantes pelo fato possuírem uma função de grande importância que exija na implantação de um centro de informação uma maior atenção, por ser tratar de um projeto previsto a longo e médio prazo.

### 5.3 ARQUITETURA INFORMACIONAL

Beuren (2000, p. 64-67) afirma que o gerenciamento da informação é considerado uns dos responsáveis pelo sucesso das organizações por apresentar informações compatíveis com as exigências de um ambiente altamente competitivo. Assim como deixa explícito a ausência de um gestor (Bibliotecário), na maioria das empresas, designado para administrar o processo de gestão da informação em promover uma interação entre o conhecimento técnico para identificar, extrair, decodificar, organizar, armazenar dados e informações e aquele que busca uma variedade de informações provenientes da complexidade do ambiente organizacional (usuário).

Como tentativa de suprir essa carência de mão-de-obra, as instituições procuram investir maciçamente em tecnologia de informática onde Yong (1992, p. 80) registra que “o investimento e popularidade crescente de aplicação de TI em atividades ligadas às estratégias



de negócios têm levado a muitas indagações sobre as possibilidades de obtenção dos benefícios e mensuração”. Em outras palavras, o desenvolvimento de serviços e produtos de informação, bem como sua disseminação e distribuição, se faz necessário possuir um conhecimento profissional específico.

Logo, é o produto que pode ser oferecido pela unidade de informação, na estruturação e inter-relação dos recursos informacionais na organização através das atividades de geração de informação, organização que possa conhecer o meio ambiente seja ele interno e externo.

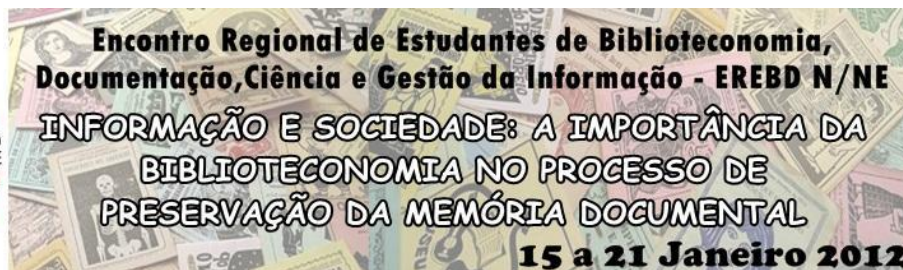
## **6 O PAPEL DO BIBLIOTECARIO NA CONSULTORIA**

O profissional que realiza a gestão da informação faz parte de uma profissão específica de profissionais que tenham competências necessárias para tal atividade. Encontramos diversas vezes nas organizações, pessoas que exercem tais atividades e têm as mais diversas formações, como administração, informática, engenharias, entre outras. Todavia, existem profissionais com formação específica para trabalhar com a gestão da informação, sendo de diversas formações: biblioteconomia, documentação, ciência da informação, arquivologia, comunicação social, entre outras. Sendo chamados de profissionais da informação.

O bibliotecário tem o papel principal, entrar no mercado como mediador da informação, cujo seu objetivo é agregar valor a ela. Perante o mercado de trabalho competitivo e exigente; traz fatores importantes para o desenvolvimento profissional, “[...] atualmente, esse profissional deve estar sempre atualizado, tendo uma visão multidisciplinar, o mercado necessita de bibliotecários multidisciplinares e que gerem serviços de excelência” (MILANO, DAVOK, 2009).

Em resposta a exigência do mercado, o profissional bibliotecário tem atuado cada vez mais como consultor da informação, onde ela acaba possuindo um valor cada vez mais competitivo, exigindo do profissional, uma formação por competências necessárias no contexto atual. Marchiori (2002) aponta a necessidade de uma forma mais abrangente para enfrentar a exigência do uso de técnicas, e por sua vez a importância de se compreender e oferecer a informação com valor agregado. Segundo Fernandes e Pires (2011):

A busca de informação para satisfazer as necessidades de usuários, faz –se constante e proficiente, sobretudo atuando na área de consultoria, que requer um domínio



pleno das informações disponíveis e que sejam confiáveis e disponibilizadas oportunamente

O Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), respalda o bibliotecário como consultor, com a resolução de nº 042/2002, que diz “[...] quando consultor, é responsabilidade do bibliotecário apresentar métodos e técnicas compatíveis com o trabalho oferecido, objetivando o controle da qualidade e a excelência de prestação de serviços durante e após a execução dos trabalhos”.

Para este consultor atingir a excelência de prestação de seus serviços, este deve sempre estar atualizado, obtendo um conhecimento profundo, para obter uma atuação promissora, pois há nesta área um rico campo de trabalho. Segundo Pizarro e Davok “O profissional da informação, tende a aprimorar o seu perfil profissional, de forma a atender as necessidades da informação como insumo para seus processos”. Crispim e Jagielski, explicam que “O profissional da informação, é aquele que está apto a enfrentar desafios, que tem dinamismo e ocupa a função de consultor no tratamento da informação, tomando desta forma, conta do mercado de trabalho atualmente”.

Existem vários tipos de consultoria, dentre as quais algumas podem ser aplicadas nos serviços de biblioteconomia, que a Universidade Estadual Paulista demonstra:

**Quadro 1:** Alguns modelos de consultorias aplicáveis na Biblioteconomia com suas respectivas definições

TIPOS DE CONSULTORIA	DEFINIÇÃO
ORGANIZACIONAL	Atividade que visa a investigação, identificação, estudo e solução de problemas atinentes a estrutura, ao funcionamento e a administração de empresas e entidades privadas ou estatais.
AUTÔNOMA	Profissional qualificado que atua em determinado projeto de forma independente, não vinculado a uma estrutura organizacional.
ASSOCIADA	Parceiros de empresas de consultoria empresarial, solicitados para realizar determinados projetos.
EXTERNA	Profissional não integrante da empresa a qual presta serviços.
EXCLUSIVA	Profissional que se dedica a oferecer aconselhamento e a conduzir projetos especiais de consultoria a determinada pessoa.
INTERNA	Funcionário da empresa que em geral, desempenha atividades técnicas. É um facilitador, elabora diagnóstico, busca soluções para os problemas, sugere e opina.

**Fonte:** Fernandes e Pires (artigo apresentado no XXXIV Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação)





No ramo da consultoria, o mercado exige algumas características a serem exploradas pelo profissional da informação, objetivando atender as necessidades do mercado. Sempre que o profissional consultor aconselha alguém, este está em posição de fazer escolhas, e em cada um desses momentos de consultor, há sempre três tipos habilidades, sendo estas “[...] essenciais a serem praticadas para uma obtenção de melhoramento nos serviços prestados no qual são as seguintes: habilidades interpessoais, habilidades técnica e habilidade de consultoria” (CASE T.; CASE S.; FRANCIATTO).

Habilidade estas, que o bibliotecário deve demonstrar em sua função enquanto gestor da informação. Pizarro e Davok (apud de alguns autores) enfatizam que o bibliotecário enquanto consultor empresarial deve demonstrar:

**Quadro 2:** Exemplo de habilidades a serem demonstradas pelo bibliotecário enquanto consultor empresarial

<b>Habilidades</b>	<b>Autores enfatizam</b>
<b>Conhecer o usuário, tendo em vista a satisfação de suas necessidades de informação</b>	Marchiori (2002, p. 77) diz que “De maneira geral, o gestor da informação vai mapear os pontos de uso de informação, identificando as necessidades e requisitos indicados/negociados junto a seus clientes”.
<b>Avaliar fontes de informação</b>	Souza (2004, p. 101), por sua vez, diz que o papel do bibliotecário é o de “[...] conhecer e utilizar os meios que levam a localização de qualquer fonte de informação cujo conteúdo possa a qualquer momento ser pedido por qualquer pessoa”. Nessa direção, é importante identificar, selecionar e listar bases de dados confiáveis sobre as áreas de conhecimento que interessam à empresa.
<b>Selecionar a informação</b>	Santos <i>apud</i> Biancardi <i>et al.</i> (2002, p. 176) recomenda que “[...] a presença do bibliotecário nas empresas deve ser solicitada, entre outras atribuições, para realizar a necessária seleção (filtragem) de informações visando a otimização do processo decisório”.
<b>Dar tratamento técnico à informação</b>	Souza (2004) diz que faz parte do tratamento da informação produzir informações sintéticas, descritivas e analíticas de todo o acervo físico ou não, que, constituído pelo conjunto de todas as fontes conhecidas, tenha conteúdo que possa a qualquer momento ser solicitado pelos membros da organização.
<b>Recuperar a informação</b>	Castro (2000) enfatiza que é função do bibliotecário orientar e guiar pessoas digitalmente alfabetizadas, que necessitam conhecer caminhos de busca de informação, dando instruções de acesso e criando referências cruzadas com auxílio de tecnologia que possibilite o acesso rápido e efetivo à informação.
<b>Gerenciar a informação</b>	Jambeiro e Silva (2004) é fundamental que o bibliotecário combine competências de gerenciamento e tratamento de informações com o domínio do uso das tecnologias de informação e comunicação, racionalizando e efetivando sistemas, produtos ou serviços de informação.





<b>Buscar e gerar informações estratégicas</b>	Ferreira (2003), o bibliotecário deve ser agente de mudanças dentro da organização, isto é, deve perceber oportunidades e ameaças, detectando tendências, problemas ou até mesmo novas maneiras de fazer negócios e implementar novos serviços.
<b>Gerir o conhecimento empresarial</b>	Wah ( <i>apud</i> FERREIRA, 2003), gerenciar o conhecimento é uma forma aprimorada de gerenciar a informação, agregando-lhe valor ao filtrá-la, sintetizá-la e resumi-la, disponibilizando -a oportunamente aos usuários para subsidiar a ação.
<b>Disseminar seletivamente a informação</b>	Marchiori (2002), a disseminação seletiva da informação envolve o estudo da informação e de suas características, a identificação de fluxos e de necessidades de pessoas e grupos e a localização de conteúdos de informação em seus mais variados formatos e canais, sejam eles internos e/ou externos ao ambiente da organização.

**Fonte:** Pizarro e Davok (artigo publicado na revista científica [acbsc.org.br](http://acbsc.org.br))

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da pesquisa demonstrou a existência de uma carência de um profissional especializado em utilizar ferramentas que apresentam uma informação qualificada, necessitando de uma seleção que utilize as técnicas biblioteconômicas para avaliar a grande massa informacional produzida.

A aplicação de métodos biblioteconômicos no contexto organizacional, onde a informação se encontra em grande número, em diferentes suportes, estabelecendo medidas que promovam a partir de mapeamentos visando identificar as necessidades informacionais, tanto do público interno e externo.

Observa-se o bibliotecário consultor, ou seja, um gestor da informação tem um campo de atuação promissor nessa especialidade, sendo este, cenário favorável a profissão, onde o mesmo pode desenvolver suas competências e habilidades no ciclo informacional, nas etapas existentes na elaboração de produtos e serviços organizacionais, no mundo moderno. Atendendo as exigências do mercado, através das novas tecnologias, apresenta uma informação como valor agregado nas tomadas de decisão.

Realizando somente elevados investimentos em tecnologias da informação (se não acompanhados de um profissional específico, que se preocupe em adequar a dimensão comportamental e cultural dos indivíduos em relação à informação) dificilmente trarão os retornos esperados. Um sistema de organização de empresas com base na gestão de informação representa um meio para ordenar o uso do conhecimento necessário à atividade



empresarial visando ao sucesso da mesma.

## REFERÊNCIAS

BEAL, Adriana. **Gestão da informação**: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da informação**: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 2000.

BORGES, M.. A informação como recurso gerencial das organizações na sociedade do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, Brasil, 24, ago. 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/551>>. Acesso em: 20 Dez. 2011.

BUKOWITZ, W. R.; WILLIAMS, R. L. **Manual de gestão do conhecimento: ferramentas e técnicas que criam valor para a empresa**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CASE, THOMAS A.; CASE, Silvana; FRANCIATTO, Claudir. **Empregabilidade**: do executivo ao consultor bem sucedido. São Paulo: Makron Books, 1997.

CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Informação e conhecimento no contexto de ambientes organizacionais. In: Valentim, Marta (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

CHIAVENATO. I. **Introdução à teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução n. 42, de 11 de janeiro de 2002**. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/legislacao/resolucoes/print/res042-02.htm>>. Acesso em: 5 jul. 2010.

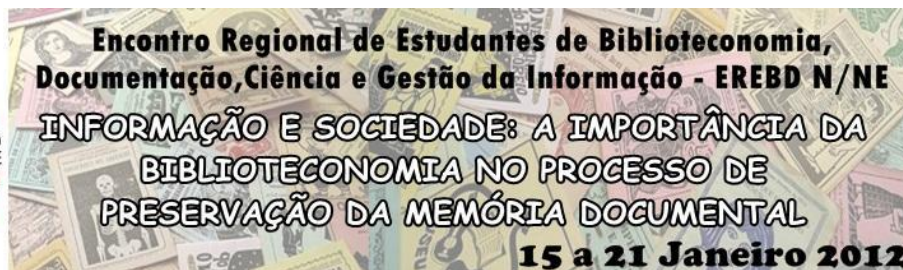
CRISPIM, Adriana; JAGIELSKI, Shyrlei Karyna. Consultoria e o profissional da informação: um campo em extensão, **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 146-156, jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/364/431>>. Acesso em: 14 ago. 2011.

CROCCO, Luciano; GUTTMANN, Erik. **Consultoria empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2005.

DRUCKER, Peter F. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1993.

ECR CONSULTORIA E TREINAMENTO EMPRESARIA. Disponível em: <<http://www.ecrconsultoria.com.br/consultorias/area-de-atuacao/gestao-da-informacao>>.

FERNANDES, Enila Nobre Nascimento Calandrini; PIRES, Erik André de Nazaré. O Bibliotecário Consultor: perfil profissional. In: XXXIV Encontro Nacional de Estudantes de



Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação. **Anais eletrônicos...** Manaus. Disponível em:  
<<http://enebd2011.jimdo.com/cient%C3%ADfco/trabalhos-aprovados/>>. Acesso em: 20 ago.2011.

KUBR, M. Management Consulting: a guide to the profession. Geneva: International Labour Office, 1978, 369 p.

MILANO, Manoelle Cristine Dalri; DAVOK, Delsi Fries. Consultor de informação: serviços prestados por empresas de consultoria nas áreas de Biblioteconomia e Gestão da Informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 14, n. 1, p. 253-278, jan./jun. 2009.

MIRANDA, Antônio. **Ciência da informação: teoria e metodologia de uma área em expansão**, Brasília, DF: Thesaurus, 2003.

MOODY, Daniel; WALSH, Peter. **Mediação e o valor da informação: aproximação da avaliação do recurso**. Conferência europeia sobre sistemas de informação,

MOURA, Luciano Raizer. **Informação: a essência da qualidade**. Ciência da informação, Brasília, DF, v. 25, n. 1, 1996. 1999. Disponível em:  
<<http://www.dama.org.au/melbourne/ValueOfInformation.pdf>>. Acesso em: 30/10/2011.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Manual de Consultoria Empresarial: conceitos, metodologia, prática**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ORLICKAS, Elizenda. **Consultoria interna de recursos humanos: pesquisa e benchmarking em empresas de ponta**. São Paulo, 2002

PIZARRO, Daniella Câmara; DAVOK, Delsi Fries. O Papel do Bibliotecário na Gestão da Informação Empresarial: uma pesquisa bibliográfica em periódicos nacionais de biblioteconomia e ciência da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.13, n.1, p.37-58, jan./jun., 2008. Acesso em: 03 set. 2011.

TOFFLER, Alvin. **Powershift: as mudanças do poder**. 2. ed. Rio Janeiro: Record, 1990.

VALETIM, Marta Lúcia Pomim. **O custo da informação tecnológica**. São Paulo: Pólis, 1997.

WEITZEN, H. Skip. **O poder da informação**. São Paulo: Makron Books, 1991.

YONG, Chu Shao. Tecnologia de informação. **Revista de Administração de empresas**. São Paulo, v. 22, n. 11, p. 28-87, 1992.